



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INVERTEBRADOS BENTÔNICOS EM CURSOS D'ÁGUA DO PARQUE ESTADUAL SERRA DA BOA ESPERANÇA, MG.

Guilherme Albertino Fonseca¹, Leticia Bottrel Corrêa², Dayse Lucy Medeiros Carneiro Resende³

1- Graduando em Ciências Biológicas – Licenciatura/ UFLA: gui.albertino@hotmail.com

2- Graduanda em Engenharia Florestal /UFLA: bottrel.leticia@outlook.com

3- Orientadora, Departamento de Biologia, Setor de zoologia comparada/ UFLA: dayse@dbi.ufla.br

Os estudos em torno da fauna bentônica em pequenos cursos d'água, ainda é pouco considerado no Brasil, tendo em vista que a maioria desses são feitos em córregos e rios. As pesquisas sobre os invertebrados bentônicos têm comprovado sua importância em diversos aspectos, principalmente no que se refere a avaliação da qualidade das águas pois estes organismos refletem as alterações ambientais que ocorrem no rio ao longo do tempo. Esta pesquisa propôs-se a descrever a comunidade de invertebrados bentônicos em um córrego do Parque Estadual Serra da Boa Esperança, MG, o objetivo deste foi fazer um inventariamento dos grupos de invertebrados bentônicos que ocorrem nesses cursos d'água. Foram coletados, em seis pontos de um mesmo córrego, em Julho de 2016, com auxílio de uma rede Súrber, 1145 indivíduos, distribuídos em 10 ordens. Diptera (41,1% do total de indivíduos) foi representada por Chironomidae (36,8%), Ceratopogonidae (4,01%) e Tipulidae (0,3%). Coleoptera (36,2%) foi representada por Elmidae (34%), Psephenidae (2,2%) e Dystiscidae (0,1%). O ponto dois, caracterizado como o de maior abundância(644) tem sedimento de fundo composto por areia grossa e média, considerado como natural pelo Protocolo de Avaliação Rápida (PAR)(84), e juntamente com o ponto 3 foi considerado o de maior riqueza(11), esse último apresenta sedimento de fundo em cascalho, considerado natural (PAR – 95) e com maior índice de diversidade (1,86). O ponto quatro considerado como alterado (PAR – 60) apresentou menor riqueza(4) e menor abundância(42). A família Dystiscidae (Coleoptera) foi a menos abundante, encontrada apenas no ponto um, um indivíduo, seguida por Tipulidae, com três indivíduos, e Megaloptera com apenas cinco indivíduos coletados (0,43%). Alguns táxons foram também eventualmente registrados, como Plecoptera, Trichoptera, Odonata, Hemiptera, Oligochaeta e Acari, ocorrendo apenas em alguns pontos e com variadas taxas de abundância.